

1 Problema de pesquisa

1.1 Introdução

Em função da enorme degradação ambiental ocorrida no planeta após a revolução industrial, mais especificamente na última metade do século XX, questões relacionadas à preservação da natureza começaram a emergir no fim desse mesmo século (Hart, 1997; Pfitscher, 2004; Tomer, 1992)

Aprofundando a temática, diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de garantir a preservação do planeta e o bem-estar da humanidade. Foi observado que os problemas que afetam o desenvolvimento humano são compostos basicamente por três grandes grupos de variáveis: econômicas, sociais (aí incluídos aspectos culturais e políticos) e ambientais (Elkington, 2012; Martos, Tsay e Munck, 2012).

Corroborando essa constatação, o conceito de desenvolvimento sustentável mais consensualmente aceito foi definido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU no fim dos anos 80 (CMMAD, 1991) e se refere à garantia de que a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estejam de acordo com as necessidades atuais e futuras, sendo basicamente, formado pela conjugação sinérgica de fatores ambientais, sociais e econômicos.

Segundo Hart (1997), dadas as suas características e a abrangência territorial de suas operações, as empresas são as entidades com maior capacidade de promover e fomentar atividades sustentáveis, servindo como catalisadoras dessas atitudes no âmbito social e governamental.

Nesse sentido, preocupadas com suas imagens, o impacto de suas ações e as demandas futuras por bens e serviços, diversas empresas estão reconstruindo seus objetivos e estratégias, anteriormente focados exclusivamente na lucratividade, considerando agora questões mais abrangentes (Lo e Sheu, 2007). Essa mudança ocorre em decorrência de um mundo fortemente globalizado e informatizado onde, cada vez mais, as questões ambientais e sociais se destacam nas mídias,

noticiários e ações governamentais. (Hart, 1997; Jabbour e Santos, 2006; Elkington, 2012)

A adoção de posturas sustentáveis se transformou em um diferencial capaz de gerar vantagem competitiva (Porter e Linde, 1995). Congressos, fóruns, seminários e workshops sobre a temática são cada vez mais comuns.

Por outro lado, Elkington (2012) afirma que, ao observarem a necessidade de se adequar a essa nova realidade, as empresas estão diante de um desafio nunca antes presenciado na história e que, possivelmente, nem todas as empresas sobreviverão a essa transição. Essa conclusão aparece em função da complexidade do processo de implementação de práticas sustentáveis.

Para entender como as empresas estão se adaptando, diversos estudos foram conduzidos no intuito de classificá-las em grupos. Tal divisão gerou uma série de taxonomias (Hunt e Auster, 1990; Donaire, 1994; Maimon, 1994, Venselaar, 1995; Richards, 1997; Jabbour, 2010), sendo o comportamento da empresa quanto aos aspectos da sustentabilidade o fator de diferenciação dos grupos.

Sob a ótica ambiental da sustentabilidade, uma série de ações está sendo tomada pelas empresas. A motivação para tal pode vir de várias fontes, desde a mais simples conformidade com a legislação, ou em função de pressões sociais e da mídia, ou até mesmo, por uma postura mais consciente de seus dirigentes.

1.2 Objetivos do estudo

É dentro desse contexto e novo paradigma que esta pesquisa tem como objetivos finais:

1. Identificar como as empresas podem ser classificadas quanto as suas posturas ambientais.
2. Verificar se os desempenhos econômico-financeiros dos grupos formados apresentam diferenças estatisticamente significativas entre si.

Assim, para moldar os objetivos propostos, foram elaboradas as seguintes questões:

1. A gestão ambiental das empresas brasileiras pode ser classificada em quantos tipos estatisticamente distintos?
2. Os desempenhos econômico-financeiros dos tipos de gestão ambiental encontrados apresentam diferenças estatisticamente significativas entre si?

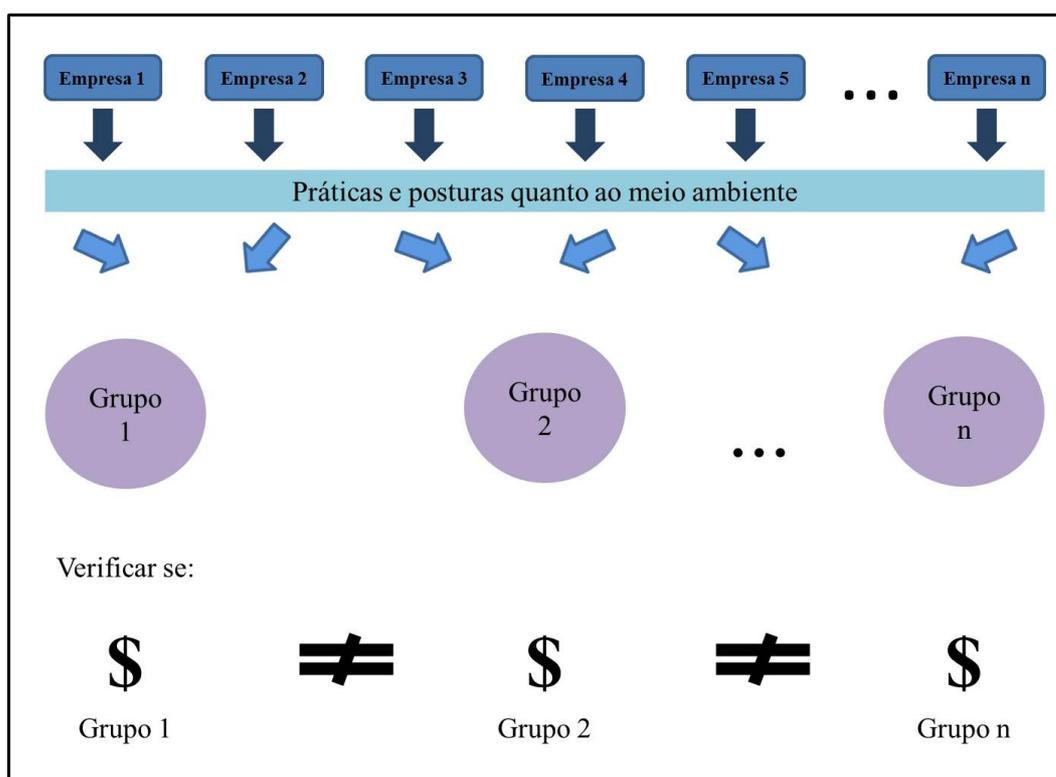
3. Caso exista correlação entre o tipo de gestão ambiental adotado pelas empresas e o desempenho econômico-financeiro das mesmas, qual tipo apresenta melhor resultado?

Visando facilitar o entendimento das questões levantadas e conduzir esta pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos intermediários:

1. Identificar quais são as taxonomias ou tipologias existentes para classificar a gestão ambiental das empresas.
2. Identificar quais variáveis são utilizadas para explicar os tipos de gestão ambiental.

A figura 1 representa o modelo conceitual da pesquisa.

Figura 1 - Modelo conceitual da pesquisa



Fonte: o próprio autor.

1.3 Delimitação do estudo

O presente estudo está focado no viés ambiental da sustentabilidade e foi realizado com 142 empresas nacionais, de diversas indústrias, que responderam ao questionário da revista *Análise Gestão Ambiental*, da Editora *Análise*, nos anos de 2009 e 2011 e publicaram seus resultados financeiros em alguma das fontes consultadas, a saber, *Revista Exame Melhores & Maiores*, *Diários Oficiais dos Estados* e *website* da BOVESPA.

1.4 Relevância do estudo

Este estudo apresenta relevância, pois pretende ser capaz de fornecer um entendimento mais amplo sobre as estratégias empregadas no mundo corporativo brasileiro para enfrentar os novos desafios que a sustentabilidade impõe. Além desta primeira visão, deseja-se também verificar se estas estratégias estão funcionando de forma alinhada com o desempenho econômico-financeiro das empresas pesquisadas.

Sob a ótica acadêmica, este estudo visa contribuir com as pesquisas sobre estratégia de gestão ambiental por meio de uma metodologia diferenciada. Uma revista foi adotada como fonte de dados, utilizando-se variáveis categóricas para a compreensão do fenômeno estudado.

Pela perspectiva do mercado, espera-se que esta pesquisa possa servir de base para a tomada de decisão das empresas quanto a aspectos relativos à sustentabilidade, contribuindo com um melhor entendimento sobre o tema.